

Avante!


ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

O I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

CELEBROU-SE SOB AS CONSIGNAS DA FRENTE-ÚNICA DA CLASSE OPERÁRIA,
DA UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA E DO ROBUSTECIMENTO DO PARTIDO

NOTA DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL

 I Congresso do Partido Comunista Português encareceu o Secretariado do Comité Central de determinar o momento conveniente para a sua divulgação. O Secretariado do C.C. entende, por razões de ordem conspirativa, só agora tornar pública a realização do Congresso.

O I Congresso do Partido Comunista tem uma importância política de primeira grandeza, para o movimento operário português, para o movimento nacional anti-fascista e para a vida do próprio Partido. O I Congresso do Partido Comunista, realizado em condições da mais feroz ilegalidade, tem um significado histórico na vida do Partido. O I Congresso foi uma comprovação da justiça da linha política do Partido. Foi uma comprovação da justiça da acção dirigente do Partido Comunista nas grandes jornadas de julho-agosto. Foi uma comprovação do fortalecimento político e orgânico do Partido e da sua ligação estreita com a classe operária e com as massas populares. No I Congresso demonstrou-se que o Partido Comunista é já hoje a verdadeira vanguarda da classe operária e do povo laborioso, é já hoje uma grande força na política portuguesa.

As decisões do I Congresso do Partido Comunista, baseadas na experiência de toda a sua actividade, constituem um guia para a acção de todos os comunistas, de todos os operários e camponeses, de todos os anti-fascistas. Factos posteriores ao I Congresso, como o acordo luso-ingleses anunciado em 13 de outubro e os últimos sucessos na unidade entre os grupos anti-fascistas, vieram comprovar a justiça das decisões do Congresso.

O Secretariado do Comité Central publicará, no mais breve espaço de tempo, não só as resoluções e apêlo do I Congresso como os principais informes que nele foram feitos.

O Secretariado do
Comité Central
do
Partido Comunista Português

ORDEM DO DIA

1
Eleição do Presidium de Honra
Eleição da Comissão de Redacção
Alocação de abertura, pelo camarada Alberto
Saídações do Congresso

2
Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência — Informe político do Secretariado do Comité Central.

Informante: camarada Duarte

3
O Partido e as grandes greves de 1942 e 1943 — Informe do Secretariado do Comité Central sobre as lutas de massas de outubro-novembro de 1942 e de julho-agosto de 1943.

Informante: camarada Alberto

4
Tarefas de Organização — Informe do Secretariado do Comité Central sobre a questão de organização.

Informante: camarada Santos

5
A actividade do Grupello Provocatório.

Informante: camarada Duarte

6
Frente Nacional da Juventude Portuguesa.

Informante: camarada Amílcar

7
Eleição do Comité Central
Alocação de encerramento do Congresso

O CONGRESSO começou por eleger um **Presidium de Honra** composto pelos seguintes nomes: Stáline, Dimitroff, Thaelmann, Thorez, Pasionário, Pollitt, Browder, Gottwald, Manuilski, Pieck, Prestes, Mao-Ise-Dum, Zdanov, F. Miguel, Fogaça, Alberto Araújo, Alpedrinha, Gilberto e Manuel dos Santos.

Eleita uma Comissão de Redacção, o camarada Alberto fez a alocação de abertura, referindo-se às razões da realização do Congresso e destacando a dislocação da Internacional Comunista e o papel histórico que esta desempenhou. Referiu-se às dificuldades que a Direcção

do Partido teve de vencer para levar a cabo o Congresso e destacou que o I Congresso se realizou pouco depois das grandes jornadas de julho-agosto e num momento em que Salazar se prepara para fazer uma viragem para o lado da Inglaterra e em que o glorioso Exército Vermelho obtem grandiosas vitórias sobre os fascistas hitlerianos.

O CONGRESSO SAÚDA-VÓS!

FORAM então lidas e aprovadas por unanimidade três saudações do Congresso. Na primeira, saudavam-se os militantes comunistas de Portugal "cuja actividade e dedicação dão vida e força ao nosso Partido e o tornam o guia do proletariado". A segunda dirigia-se aos comunistas presos e em particular "aos camaradas queridos, condenados à morte lenta do Tarrafal", lembrando os heróicos membros do Partido caídos na luta e, em particular, aquele que foi o mais alto exemplo de honestidade, dedicação, e firmeza de luta revolucionária comunista, e nosso inesquecível Bento Gonçalves. A terceira saudação dirigia-se aos operários, camponeses e intelectuais soviéticos, ao Partido bolchevique e ao camarada Stáline".

UNIR, UNIR, UNIR

O CAMARADA Duarte passou a fazer o informe político do Secretariado.

Começou por mostrar as razões que levaram o Partido do proletariado a desencadear uma **luta nacional** contra o fascismo. Falou depois da frente única da classe operária, "condição indispensável da Unidade Nacional anti-fascista" defendendo a orientação do Partido estabelecida após o VII Congresso da Internacional Comunista. Em Portugal, a frente-única realiza-se "na medida em que as massas de operários ignorados se unem na luta diária pelos seus interesses vitais". O camarada Duarte defendeu a importância dos pequenos movimentos reivindicativos, mostrando que é a sua abrem caminho para as grandes lutas de massas. Passou a analisar as greves de outubro-novembro de 42 como exemplo de "como a frente-única operária pode e deve ser realizada no nosso país". Mostrou como foram aproveitadas pelo Partido as lições de outubro-novembro, passando a falar das grandes jornadas de julho-agosto de 1943. Defendeu a justiça do recuo preconizado pelo Partido mostrando que a data em que o Secretariado indicou o recuo (manifesto de 4 de

Continuação na p.ª seguinte

O I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

UNIR, UNIR, UNIR

continuação da 1.ª pág.*

agosto) não foi correcta e que a data correcta teria sido 31 de julho ou 1.º de agosto. Passando a longo prazo do trabalho sindical para a realização da frente única, referiu-se à resistência que a linha do VII Congresso encontrou no próprio Partido e na C.I.S.. Defendeu a necessidade de pressionar as direcções dos Sindicatos Nacionais, de desmascarar as direcções fascistas, de eleger direcções da confiança dos trabalhadores. "Estão preenchidas as condições fundamentais para passarmos ao assalto em larga escala dos S.N., para tornarmos os S.N. organismos de luta da classe operária".

O camarada Duarte falou depois do "mais fiel e poderoso aliado do proletariado" — o campesinato, analisando as grandes lutas dos camponeses pobres do norte do país e dos assalariados rurais do Ribatejo. Estes movimentos mostram que "vastas massas do campesinato estão engrossando activamente o movimento de Unidade Nacional".

Depois de falar na necessidade de atrair a pequena burguesia e de definir a posição do Partido, quanto aos povos coloniais, passou a falar da Frente Nacional da Juventude. A F.J.C. não constitui presentemente uma organização à escala nacional e tem um fraco trabalho nas fábricas e empresas". Mostrou a necessidade de modificar os métodos de ligação e controle. "O maior auxílio que o Partido pode dar à F.J.C. é, não criar um aparelho ilegal da F.J.C., mas desencadear e dirigir, em toda a parte, movimentos e lutas da juventude".

Depois de falar das unidades e das forças armadas, o camarada Duarte definiu a posição do Partido em relação às várias correntes políticas. Referindo-se aos anarquistas, disse que o Partido procura que "os anarquistas participem ao nosso lado nas lutas operárias e no movimento emancipador de Unidade Nacional". Falando dos grupos republicanos, afirmou que as principais condições existentes e que "estamos em vésperas da criação dum organismo de Unidade representativo de todas as forças antifascistas".

O camarada Duarte justificou a seguir a "mão estendida" aos católicos e legionários patriotas, salientando a sua participação nas últimas grandes greves e lutas populares. Falando dos que "estão excluídos da Unidade Nacional" disse que, entretanto, "os comunistas, não queremos amarrar inexoravelmente cada homem aos erros do seu passado". Referiu-se à possibilidade dum "evolução de palácio" e à constituição dum governo com indivíduos que, embora tivessem ao passado participado na governação fascista, estivessem dispostos a realizar uma política democrática. Em tal caso, "devíamos apoiar as suas medidas democráticas, ajudá-las na sua efectivação, pressioná-las (sobretudo pela acção das massas) no sentido de levar mais longe a sua política democrática e anti-fascista".

Mais adiante falou das diferenças táticas entre o Partido e os "putschistas" e mostrou que o "putchismo" militar não é a tática correcta para derrubar o fascismo. O Partido defende que o fascismo será derrubado numa situação insurreccional e esta só pode ser criada pela luta de massas.

Finalmente, o camarada Duarte falou da organização do movimento de Unidade Nacional, do duplo aspecto do Partido encara o Comité Dirigente de Unidade Nacional, representando a

unidade de todos os grupos e forças antifascistas e os Comités e Comissões de Unidade, para dirigirem as mais variadas lutas populares. "Não há necessidade de nenhum laço orgânico entre este Comité Dirigente e os Comités de Unidade Nacional".

Depois da intervenção de muitos delegados sobre o informe do camarada Duarte e de ampla discussão, o informe foi aprovado por unanimidade.

AS JORNADAS

DE JULHO - AGOSTO

O CAMARADA Alberto não se informou, feito em nome do Secretariado, sobre o movimento de Julho-Agosto, definiu e destacou, a importância e o carácter deste movimento — que inicialmente revestiu um carácter económico, mas que por fim se tornou num movimento político — mencionou o que ele representava no aspecto da unidade e combatividade da classe operária, e para as futuras jornadas de luta contra o patronato, contra o fascismo salazarista.

Continuando, o camarada Alberto, demonstrou que o movimento grevista, as marchas da fome, levadas a cabo pela classe operária, durante o movimento de Julho-Agosto, foram uma vitória e nunciação da derrota da classe operária contra o patronato e contra o fascismo.

A seguir estabeleceu a diferença do papel de direcção do Partido verificada nos movimentos operários de fins de 42 e de meados de 43 e, acentuou que nas jornadas de Julho-Agosto de 43 o nosso Partido foi quem fomentou, organizou e dirigiu a classe operária de Lisboa, Alameda, Barreiro, Cacilhas, Alhos Vedros e região de S. João da Madeira, na luta contra o patronato e contra o fascismo.

Referindo-se ao papel que nas jornadas de Julho-Agosto as mulheres trabalhadoras desempenharam, o camarada Alberto, chamou a atenção de todos os delegados do movimento de Julho-Agosto, bem como de todos os militantes do nosso Partido, a fim de que as mulheres trabalhadoras sejam organizadas e cada vez mais atraídas à luta contra o fascismo, tendo muito em consideração a sua vida e sofrimento, e a situação de inferioridade em que a sociedade as coloca.

Mais adiante, o camarada Alberto, referindo-se às dificuldades manifestadas por parte das camadas e organizações do nosso Partido, durante o movimento, e em relação com o mesmo, demonstrou que a sua total eliminação é uma das condições fundamentais para a boa direcção, por parte do nosso Partido, em futuros movimentos.

Por fim, ao referir-se às perspectivas que o movimento de Julho-Agosto criou para a classe operária e para o seu Partido, o camarada Alberto afirma e sublinha que é no seu aproveitamento que está em grande parte a vitória do Partido e da classe operária portuguesa.

TAREFAS

DE ORGANIZAÇÃO

O CAMARADA Santos ao iniciar o seu informe, em nome do Secretariado, referiu-se à necessidade do reforço do movimento orgânico como base fundamental sem a qual não será possível levar à prática as tarefas do Partido, será impossível conduzir as massas na luta pelo derrubamento do salazarismo. "Não é tarefa fácil — disse ele —, mas exigirá de todos nós bastantes sacrifícios, espe-

rito de iniciativa e audácia. Ela exigirá de todos nós uma dedicação e abnegação ilimitadas". Ela exigirá uma disciplina férrea no cumprimento das nossas obrigações que nos ceifamos livremente. Ela exigirá a nossa confiança mútua entre todos e uma confiança ilimitada no espírito revolucionário das massas trabalhadoras".

Criticou a atitude daqueles camaradas que, dando-se conta do estado a que a direcção anterior à reorganização tinha levado o Partido, não tomaram uma atitude decidida, considerando "de pequena importância" a luta contra a acção provocatória do "grupelho". Estes camaradas não viram que não se tratava de "pequenas divergências", como diziam e argumentavam, a certa altura, os provocadores. Mas, sim, tratava-se dum problema fundamental de vida ou de morte do nosso Partido".

Depois de se referir a algumas das tarefas políticas da nossa forma como foi realizada a reorganização e dos prejuízos que daí resultaram, acentuou as debilidades orgânicas que se verificavam ainda e a necessidade da sua eliminação. Apresentou como tarefa fundamental para o reforço orgânico do Partido, a criação de quadros inteiramente dedicados ao Partido e às massas trabalhadoras, a criação política dos militantes, principalmente à base das experiências do proletariado e da condução das lutas de massas, e o alargamento do Partido à escala nacional. Chamou a atenção do Partido para a necessidade dum recrutamento intensivo de novos militantes, mas pôs o Partido de prevenção contra a entrada de indivíduos estranhos à classe operária. Também afirmou os princípios que devem orientar esta admissão: trabalhadores honestos e prestigiados que se evidenciem na defesa dos interesses dos trabalhadores e na condução e participação dos movimentos de massas.

Ao tratar do aspecto conspirativo, acentuou os progressos obtidos, mas chamou a atenção para os erros e deficiências que ainda se verificavam especialmente na base, frisando o papel que deve desempenhar em toda a actividade partidária a pronta execução e estrita observância a todas as decisões e resoluções.

Referindo-se à debilidade orgânica do Partido entre as mulheres trabalhadoras, salientou o papel decisivo destas nas lutas da classe operária.

Salientou a importância decisiva que joga a classe camponesa para a luta antifascista, criticando, no entanto, o trabalho actário de grande parte das organizações de província, indicando as formas mais justas através das quais será possível a sua mobilização. Salientou igualmente o papel decisivo do trabalho revolucionário entre as massas médias e a necessidade da criação de organismos de Unidade Nacional, independentes da constituição de organismos partidários.

Quando se referiu ao trabalho partidário nas organizações de massas, salientou a compreensão dos militantes na realização desta tarefa, os progressos verificados especialmente nos Sindicatos Nacionais, mas evidenciando a grande falta de organização que verificamos no Caudal do Povo e dos Pescadores. Quanto ao trabalho de solidariedade expôs a opinião do Secretariado da necessidade do desaparecimento do S.V.L. e dum remodelação completa em todo este trabalho, quer de organização, quer de acção, no sentido dum mais estreita ligação com as massas, apresentando como tarefa fundamental a que se deve realizar esta remodelação de trabalho.

continuação na 3.ª pág.

A Luta Pelos Gêneros

As nossas mulheres trabalhadores continuam por toda a parte as suas corajosas manifestações contra as autoridades fascistas que roubam os gêneros para os mandar para fora do país.

Aos casos que o "Avante!" tem relatado, queremos acrescentar um outro cuja publicação vem a que cunhara ainda toda a actualidade. No mês de julho, as valentes mulheres das freguesias de Santa Marta e Barrovelas (Viana do Castelo), foram em massa, com os seus filhinhos nos braços, juntar-se, em frente do governo civil, exigindo ao governador que enviasse com urgência, para as suas freguesias, os gêneros de primeira necessidade de que estavam precisando. O Governador Civil apareceu, falou às mulheres e disse-lhes que fossem para as suas casas, desencanadas, porque no dia seguinte lá iria uma camioneta com o que fosse necessário. As mulheres dispersaram e foram para suas casas. No outro dia apareceu em Santa Marta o governador civil acompanhado por uma força de polícia, que levou presos para o Castelo 4 homens, marido de 4 das manifestantes, acusados de excitar as mulheres à revolta e acusados, portanto, de instigadores comunistas.

Por este exemplo e por muitos outros que se têm dado, podemos ver quanto vale a palavra dum autoridade fascista: em vez dos gêneros prometidos para matar a fome ao povo, manda a polícia para uma repressão brutal.

VALENTES MULHERES DO POVO! TRABALHADORES!

Que estes exemplos sirvam, de uma vez para sempre, para que nunca mais nos femos nas promessas dos bandidos salazaristas. As autoridades do governo traidor só cedam diante de nós, fôrça organizada. Portanto, é preciso obrigá-las a cumprir imediatamente as suas promessas na altura em que essas autoridades são obrigadas a fazê-las debaixo da nossa pressão.

LAVRADORES DO MINHO! CAMPONESAS E CAMPONESES!

Foi este mesmo senhor governador que ostensivamente se gabou na imprensa de ter feito sair do concelho de Viana algumas dezenas de milhares de quilos de milho que ele diz terem seguido para o Porto, mas que na realidade foram alimentar os bandidos hilerianos. É preciso não deixar sair milho para fora das freguesias! É preciso opor um barreira aos roubos dos grãos e de todas as quadrilhas organizadas de pandeiro salazarista. Todos unidos para derrubarmos o governo de parasitas. Unidos para instaurarmos um governo popular.

I CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

(Continuação da 1.ª pag.ª)

Iho. Analisando, por fim, o papel desempenhado pela imprensa ilegal do nosso Partido, especialmente a "Avante!", na luta do povo português, e os processos adoptados para sua distribuição e difusão, a camarada Santos salientou os progressos verificados, assinalando, todavia, as suas deficiências, à luz da própria experiência do trabalho, indicando, finalmente, novos métodos a adoptar.

O GRUPELO PROVOCATÓRIO

Dada a palavra ao camarada Duarte para fazer o seu informe, começou por falar das condições de legalidade em que o Partido Comunista foi criado e se tem desenvolvido, o que tem impedido que as massas acompanhem a vida interna do Partido e conheçam os seus militantes assim como os inimigos do Partido. O camarada Duarte falou da grave crise que o Partido atravessava em 1934 e da necessidade da reorganização. Esta foi estudada pelos camaradas da direcção do Partido então presos, particularmente o secretário geral do Partido, Bento Gonçalves e os camaradas que se encontravam no Tarrafal, e levada a cabo quando da libertação dalguns desses camaradas. Falou da forma como a reorganização foi feita, do afastamento dos elementos suspeitos, da formação do grupello anti-partidário de Vasco Carvalho no qual participaram elementos há muito esquecidos do Partido como Velez Grito, Armando Magalhães (Amarel), e outros traidores e provocadores.

Em seguida, o camarada Duarte definiu em que consistia a actividade provocatória do Grupello, dando muitos exemplos dessa actividade.

Mais adiante, falou nas tendências erradas dentro do Partido quanto à luta contra o grupello e às deficiências do trabalho partidário politicas e de ordem conspirativa, depois da reorganização, que forneceram armas aos inimigos do Partido na sua luta contra o Partido.

O camarada Duarte falou finalmente no fortalecimento do Partido e na desintegração do Grupello. Para concluir, fez alguns documentos de grande interesse para a compreensão da actividade provocatória do Grupello.

UNIDADE DA JOVEM GERAÇÃO

O CAMARADA Amílcar no seu informe sobre a situação da juventude, descreveu a péssima situação económica e cultural a que a redução do fascismo, apontando para a saída dum tal situação a necessidade da criação em Portugal de uma ampla frente de luta juvenil. Aponta em seguida a fraqueza da Federação, dizendo que isso se deve principalmente ao facto de os jovens comunistas não terem sabido ainda sair dos moldes estreitos e acanhados em que têm desenvolvido o trabalho de organização, de o Partido não ter ajudado como devia a desenvolver-se.

Mais adiante aponta a necessidade de se estender a mão aos jovens católicos e da M.P. no sentido de os trazer à unidade juvenil.

Terminando, o camarada Amílcar aponta que as formas de organização para a juventude em movimento têm que ser o mais legais possíveis.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

De depois do informe do camarada Amílcar, o Congresso aprovou uma "Saudação e apelo do I Congresso do Partido Comunista ao povo português" que brevemente será publicado.

Os delegados emitiram uma saudação ao Secretariado do C.C., manifestando a sua confiança no Secretariado.

Depois, o Congresso elegeu o Comité Central do Partido.

Para terminar, o camarada Duarte fez um balanço dos trabalhos do Congresso.

Contra a vaga

de ferocidade fascista

O fascismo ficou apavorado pelas grandiosas greves, marchas de fome e demonstrações de rua de julho-agosto. Ficou apavorado pela combatividade, união e organização da classe operária.

O fascismo atinge o rubro da raiva e da impotência por não conseguir aniquilar o heroico Partido Comunista, que foi o dirigente das grandes lutas de massas, que foi seguido com confiança por dezenas de milhares de trabalhadores, que continua lutando com acrescido vigor para conduzir a classe operária e as massas laboristas à vitória final. Por isso, o governo fascista de Salazar procurou intimidar as massas trabalhadoras, exercendo sobre os grevistas as maiores violências. Por isso, tem ainda presos centenas de grevistas. Por isso, faz torturar e torturar pela P.V.D.E. os operários mais conscientes e prestigiados, independentemente da sua filiação politica, procurando descobrir em todas as ligações com o Partido Comunista.

Em raras épocas, terão sido cometidas tantas atrocidades pelos bandidos da P.V.D.E.

É necessário pôr um còbro imediato a estes crimes. É necessário salvar os trabalhadores presos e torturados. Como?

Lutando com acrescido vigor pelas reivindicações operárias.

O fascismo poderá prender centenas de trabalhadores de vanguarda, mas não poderá prender a classe operária. Só as lutas de massas arão encolher as sangrentas garras à fera fascista.

Protestando contra os crimes da P.V.D.E., desmascarando em toda a parte a vaga de terror que o governo fascista lança sobre as massas laboristas de Portugal.

Neste momento em que o fascismo se viu forçado pela realidade internacional a entrar no caminhar da "colaboração" com a Inglaterra, há que mostrar o carácter fascista terrorista do governo de Salazar, exigindo a dissolução da P.V.D.E., o apuramento das responsabilidades e o castigo dos criminosos.

Comunicando todos os actos de terror aos representantes das nações democráticas em Portugal.

Prestando solidariedade material e moral aos grevistas ainda presos e a suas famílias.

A todos os portugueses amantes de liberdade e da independência, a todos os democratas e patriotas, lançamos um apelo para que, desde já, luemos unidos, em todos os sectores, contra o governo de Salazar e pela instauração dum

GOVERNO DEMOCRÁTICO DE UNIDADE NACIONAL

"A VITÓRIA ESTÁ PRÓXIMA"

DISSE O CAMARADA STÁLINE

Publicamos a seguir as transcrições fundamentais do discurso pronunciado pelo camarada Stáline no dia 6 de novembro, 26.º aniversário da Revolução de Outubro

OS ALEMÃIS estão sofrendo derrota após derrota. Exatamente como o inimigo não pode obter quaisquer sucessos sérios na frente soviético-germânica. O último ano, desde o 25.º para o 26.º aniversário, representou um ponto de viragem na guerra patriótica. Este ano representa um ponto de viragem, principalmente porque o Exército Vermelho, pela primeira vez, durante a guerra, levou a efeito a grande ofensiva de verão contra as tropas alemãs do que resultou as tropas fascistas alemãs vacilarem ante os nossos golpes e serem forçadas ao abandono do território ocupado...

E mais adiante: "Agora que o Exército Vermelho tem infligido pesados golpes às tropas alemãs durante o verão, a fábula de que o Exército Vermelho não podia conduzir com sucesso uma ofensiva de verão, pode ser considerada liquidada. O último ano demonstrou que o Exército Vermelho é tão capaz de lançar uma ofensiva de verão bem sucedida como uma ofensiva de inverno. Continuando, Stáline faz ressaltar a contribuição que todo o povo soviético deu para as grandiosas vitórias do Exército Vermelho.

"Os sucessos do Exército Vermelho devem muito ao admirável trabalho do povo soviético nas fábricas, armazéns e kolхозes. O povo soviético, trabalhando em condições difíceis, forneceu, com sucesso, o Exército Vermelho de tudo que precisava. Durante o curso inteiro da guerra, o inimigo não foi capaz de produzir armamentos de melhor qualidade que os nossos..."

"...E pode ser dito que o admirável trabalho do povo soviético na retaguarda floresce na história junto aos feitos heróicos do Exército Vermelho, como um exemplo incomparável de um povo em defesa da sua Pátria..."

Mais adiante Stáline salienta o importantíssimo papel que o Partido Bolchevique tem desempenhado durante a guerra.

"Assim, tanto nos anos da construção pacífica, como em tempo de guerra, o Partido Bolchevique tornou-se um poder formidável. Nenhum outro Partido tem semelhante autoridade, entre as massas do povo como o nosso Partido Bolchevique. Isto é compreensível, pois, foi sob a direção do Partido Bolchevique que os operários, os camponeses e os intelectuais do nosso país obtiveram uma estrutura social livre... A tarefa do Partido foi soldar num todo e dirigir para uma só meta, toda a vida do povo soviético. Ele subordinou todas as nossas forças e recursos com o único fim de derrotar o inimigo. Neste processo o Partido ligou-se ainda mais às vastas massas trabalhadoras... A história da guerra ensina-nos que, somente um Estado que é superior ao seu oponente, no desenvolvimento e organização dos seus recursos, pode suportar tais provas. Nesta guerra o sistema socialista provou não somente ser o melhor sistema para a organização da produção de guerra mas também o melhor método de armar os povos para repelirem o inimigo.

O Exército Vermelho possui, entre to-

dos os exércitos em guerra, a mais estável e digna de confiança frente interna. Não há dúvida de que o Estado soviético sairá desta guerra mais forte e mesmo mais poderoso..."

Mais adiante Stáline disse: "O resultado e consequência do Exército Vermelho, fizeram-se sentir para além da frente soviético-germana e modificaram todo o curso da guerra. Elas assumiram grande significado internacional. A vitória dos aliados sobre o seu inimigo, começa a aproximar-se cada vez mais. As relações entre os aliados e a sua camaradagem de armas, contrária-

salos de Hitler que quanto mais longa for a guerra maior será a devastação e o sofrimento dos seus povos. Demonstra também que a hitlerite alemã não tem intenção de defender os seus Estados vasalvos, mas intenta torná-los em campos de batalha, tanto tempo quanto ela possa adiar a hora da abertura da segunda frente. Nos países ocupados da Europa, uma onda de indignação está surgindo, contra os opressores fascistas..."

"No último ano, o Exército Vermelho obteve grandes sucessos. Nós alcançamos uma viragem radical no curso da guerra para o nosso país, e a guerra é agora dirigida para a sua conclusão final. Mas o povo soviético não deve

repousar sobre os seus lauros, porque a vitória pode fugir. A vitória não vem por si própria, ela vem somente pela luta. A vitória está próxima, mas, para obtê-la, é necessário uma grande concentração de forças, dedicação ao trabalho na retaguarda e habilidade e ação, determinada pelo Exército Vermelho, na frente..."

Stáline termina o seu discurso: "Camaradas, viva a vitoriosa aliança de luta anglo-soviético-americana. Em frente, para a libertação dos povos europeus do jugo fascista. Pela completa expulsão dos invasores alemães da nossa terra. Viva o Exército Vermelho. Viva a nossa esquadra. Vivam as nossas guerrilhas, homens e mulheres. Viva a nossa grande Pátria. Morte aos invasores alemães!"

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

mente às expectativas do inimigo, longe de terem enfraquecido, tornaram-se mais fortes.

O eloquente testemunho disto, encontram-se nas decisões históricas da conferência de Moscovo, realizada entre os representantes da União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos."

"...Certamente, as presentes operações dos exércitos aliados, ao sul da Europa, não podem ser olhadas como uma segunda frente, mas, apesar de tudo, é alguma coisa semelhante a uma segunda frente. É óbvio que a abertura de uma verdadeira segunda frente na Europa, o que não está longe, abreviaria, consideravelmente, a vitória sobre a hitlerite alemã e forçaria, ainda mais, a camaradagem de armas dos nossos aliados."

Continuando, Stáline disse: "O caso da Itália demonstrou aos vas-

Os alemães devem pagar os danos

Boris Vedneyev, membro do Soviete Supremo da U.R.S.S., falando pela rádio, declarou:

"Os alemães terão que produzir e substituir tudo o que é necessário para reabilitarem a devastação. A extensão da indenização dos danos materiais deve ser tal que assegure a completa restauração e o conseqüente desenvolvimento da economia nacional da União Soviética.

Requererá muito trabalho e esforço para restaurar todo o dano. E é justo que a Alemanha deva pagar a destruição e pilhagem das suas herdadas."

Heroísmo

A 13 de julho, três jovens patrulheiros de uma guerrilha soviética foram feitos prisioneiros. Fizeram-lhes as mais variadas promessas para dizerem onde se encontrava a guerrilha. Negaram-se. Espancaram-nos numa forma selvagem. Como continuassem a negar-se a tirar os seus camaradas, um foi morto à pancada e outro, Smokhin, foi deixado no chão e esborrachado por um tanque. O terceiro foi salvo por um ataque da sua guerrilha que enterrou os corpos mutilados dos dois jovens heróis.

MOSCOVO

Fala em Português

Emissões especiais para Portugal

Emissões para o Brasil
HORAS
As 2,45 da madrugada.

HORAS
ONDAS CURTAS
As 7,30 da manhã. De 23,5 metros

ESCUTA MOSCOVO

"A Vitória não vem por si própria, ela vem somente pela luta" (Stáline)